



**FEIRA AGROECOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS:
Uma contribuição para divulgação e participação dos produtores rurais e
urbanos da região metropolitana de Belo Horizonte no sistema
participativo de garantia**

AGROECOLOGY FAIR OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS:

**A contribution for the dissemination and participation of rural and urban local farmers
of the metropolitan region of Belo Horizonte in the participative guarantee system**

Mauricio de Lima Ramos – UFMG – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil
1004803@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo relata como a Feira Agroecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atua no processo do Sistema Participativo de Garantia (SPG) para os produtores rurais e urbanos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O objetivo geral deste artigo foi de verificar se a Feira Agroecológica da UFMG está sendo uma ferramenta essencial na divulgação do SPG entre os produtores rurais e urbanos da RMBH. E os objetivos específicos de conhecer a história de envolvimento da Feira Agroecológica da UFMG com os produtores agroecológicos rurais e urbanos da RMBH e examinar os aspectos legais do SPG. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental sobre agroecologia, feira Agroecológica e SPG, com foco nos conceitos, experiências vividas e por meio de documentos oficiais, e resultados de pesquisas realizadas sobre o diagnóstico da adesão a um sistema de certificação agroecológica pelos produtores da Feira da UFMG. Constatou-se que, a Feira Agroecológica da UFMG atuou em 2019, como uma facilitadora no processo do SPG, exigindo apenas a declaração do produtor como compromisso para efetivação da sua inscrição na referida Feira, ao aceitar a participação de produtores ainda não agroecológicos no edital de seleção, na consolidação de oportunidades de transformação social, econômica e de desenvolvimento socioespacial e ambiental de agricultores familiares rurais e urbanos da RMBH.

Palavras-chave: certificação; agricultores; familiares; agroecologia.

ABSTRACT

This article reports how the Agroecological Fair of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) operates in the process of the Participatory Guarantee System (SPG) for rural and urban producers in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH). The general objective of this article was to verify if the UFMG Agroecological Fair is being an essential tool in the dissemination of the SPG among rural and urban producers in the RMBH. And the specific objectives of knowing the history of involvement of the UFMG Agroecological Fair

with the rural and urban agroecological producers of the RMBH and examining the legal aspects of the SPG. To this end, bibliographic and documentary research was carried out on agroecology, Agroecological fair and SPG, focusing on concepts, lived experiences and through official documents, and results of research carried out on the diagnosis of adherence to an agroecological certification system by the producers of the UFMG Fair. It was found that, in 2019, the UFMG Agroecological Fair acted as a facilitator in the SPG process, requiring only the declaration of the producer as a commitment to carry out their registration in the aforementioned Fair, by accepting the participation of non-agroecological producers in the public notice. selection process, in the consolidation of opportunities for social, economic and socio-spatial and environmental development of rural and urban family farmers in the RMBH.

Keywords: certification; farmers; relatives; agroecology.

INTRODUÇÃO

A Agroecologia foi definida como um novo paradigma produtivo, como um conjunto de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável no campo (LEFF, 2002).

Dessa forma, este artigo coloca como exemplo desse novo paradigma produtivo a Feira Agroecológica da UFMG que possui um papel fundamental no processo de garantir a presença de um circuito curto de consumo, um espaço educativo e uma aquisição de alimentos agroecológicos na perspectiva da economia solidária e popular em consonância com o fortalecimento da agricultura familiar rural e/ou urbana na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

A Feira Agroecológica da UFMG proporciona aos produtores/feirantes rurais e urbanos da RMBH a participação no SPG, por meio de edital próprio, em que podem concorrer produtores que já possuem certificação orgânica, produtores em processo de certificação e produtores ainda não certificados, mas que estiverem interessados no processo de certificação, incluindo-se aqueles em transição agroecológica, por meio de uma declaração em participar do processo de certificação agroecológica (SPG).

Portanto, todos os produtores participantes da Feira da UFMG assumem o compromisso de continuar o processo do SPG que é um mecanismo que integra o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica.

Por meio da fiscalização entre diversos atores sociais como agricultores, poder público e sociedade civil, o SPG traz a garantia da qualidade da produção orgânica e agroecológica.

O objetivo geral deste artigo foi de verificar se a Feira Agroecológica da UFMG está sendo uma ferramenta essencial na divulgação do SPG entre os produtores rurais e urbanos da RMBH. E os objetivos específicos de conhecer a história de envolvimento da Feira Agroecológica da UFMG com os produtores agroecológicos rurais e urbanos da RMBH e examinar os aspectos legais do SPG.

O desenvolvimento desse trabalho segue a metodologia de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é importante na produção do conhecimento científico, capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

O fundamento da pesquisa bibliográfica é trabalhar com informações e dados secundários, coletados por meio de fontes bibliográficas sobre o tema, necessárias ao tipo da pesquisa desenvolvida. Este tipo de pesquisa se refere à investigação de um determinado tema somente por meio de consulta bibliográfica, ou seja, a pesquisa é elaborada a partir de material já publicado (livros, artigos científicos, documentos e outros), sem coletar dados em campo.

Para tanto, a Metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas: agroecologia, feira agroecológica e SPG, com foco nos conceitos, experiências vividas e por meio de documentos oficiais, e resultados de pesquisas realizadas sobre o diagnóstico da adesão a um sistema de certificação agroecológica pelos produtores da Feira da UFMG.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Feira Agroecológica da UFMG é um grande incentivo para os agricultores familiares da RMBH, que se dialoga com os circuitos de alimentos (comercialização) como pode ser visto em Ribeiro et al. (2005), que cita a importância das feiras em que os produtores ganham porque garantem a comercialização da produção.

Ribeiro et al. (2005) concluiu que, embora sejam importantes para agricultores familiares e consumidores, para o comércio e a cultura local, as feiras livres sofrem com o

descaso governamental. Isso revela a invisibilidade econômica de atividades locais, a marginalização da agricultura familiar nos programas de desenvolvimento dos municípios e, mais ainda, demonstra o caráter produtivista dos programas públicos.

A Feira da UFMG se presta a consolidar oportunidades de transformação social, econômica e de desenvolvimento socioespacial e ambiental de agricultores familiares rurais e/ou urbanos com vistas a promover uma economia popular solidária e com preços justos, tanto para o/a agricultor/a quanto para o consumidor, exclusivamente, para a comercialização de hortaliças, alimentos, bebidas não alcoólicas e itens de higiene pessoal e da medicina natural, mudas e material para cultivo de plantas, todos de base agroecológica e não admitidos na Feira UFMG produtos industrializados.

Para Ribeiro et al. (2011), o produto de caráter artesanal da agroindústria doméstica cria uma possibilidade para o produtor dedicar mais ao seu produto e melhorar seu cultivo. Esse caráter artesanal da produção é uma das características dos produtores da Feira Agroecológica da UFMG.

A Feira Agroecológica da UFMG tem sua finalidade de garantir a presença de um circuito curto de consumo e espaço educativo, aquisição de alimentos agroecológicos numa perspectiva de economia solidária e popular em consonância com o fortalecimento da agricultura familiar rural e/ou urbana agroecológica na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Para Vargas et al. (2013) a agroecologia se apresenta como prática capaz de preservar e reconstruir sistemas de produção degradados pela ação do homem, no momento em que tem por base um pilar de seis dimensões básicas. O pilar fundamental dessa prática, que também é uma ciência, está embasado nas seis dimensões básicas: sociais, ambientais, econômicas, culturais, éticas e políticas.

Dessa forma, a agroecologia corresponde a um campo de estudo que compreende o manejo ecológico dos recursos naturais, para que, por meio de uma ação social coletiva de caráter participativo, de um enfoque holístico e de uma estratégia sistêmica seja construído um modelo de agricultura e de vida sustentável.

Para Altieri (2004),

só uma compreensão mais profunda da ecologia humana dos sistemas agrícolas pode levar a medidas coerentes com uma agricultura realmente

sustentável. Assim, a emergência da agroecologia como uma nova e dinâmica ciência representa um enorme salto na direção certa. A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis.

Diante dessa emergência da agroecologia, a feira torna-se um lugar comunitário, de organização social, onde discutirão à realidade do espaço urbano de vivência, e modelos de desenvolvimento mais solidários e participativos. A feira tem vida, é dinâmica, tem sua singularidade, onde se encontram pessoas de diversas camadas sociais, que se relacionam e trocam saberes (PALHARES, 2016).

A regulamentação dos procedimentos referentes às Certificadoras foi baseada nas normas de garantia da Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM, 1998) e no padrão internacional ISO 65 (ABNT, 1997) estabelecido pela Organização Internacional de Normas.

Para Thomson, Borsatto e Abreu (2015) no Brasil foram oficializados três mecanismos de controle: as Certificadoras por Auditoria, os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (Opacs) e as Organizações de Controle Social (OCSs). A regulamentação dos procedimentos referentes às Certificadoras foi baseada nas normas de garantia da Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM) e no padrão da International Organization for Standardization (ISO) estabelecido pela Organização Internacional de Normas como ISO 65 e que tem suas barreiras técnicas voluntariamente reconhecidas pelos países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A ISO é representada no Brasil pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Segundo o padrão ISO 65/97 a certificação deve ser realizada exclusivamente através de auditoria por terceira parte, portanto exclui a possibilidade de a certificação ser validada como um procedimento participativo. Por essa razão a legislação brasileira faz referência ao termo Sistema Participativo de Garantia (SPG) ao invés de certificação participativa e aponta os Opacs como a forma jurídica dos SPGs no Brasil, referindo-se aos mesmos e às Certificadoras como diferentes tipos de Organismos de Avaliação da Conformidade (OACs). A diferença reside no fato de que em um Opac o controle da qualidade e informação sobre os produtos orgânicos ocorre de maneira participativa e

seus membros são corresponsáveis pela garantia.

Desta forma, os produtos avaliados conformes tanto por uma Certificadora como por Opac podem exibir o selo oficial de orgânico e serem comercializados em todo o território nacional. No caso do terceiro mecanismo citado, a OCS, é dispensada a certificação aos agricultores familiares que se organizem em grupos locais e pratiquem exclusivamente a venda direta, mas lhes é proibido o uso do selo. A OCS se baseia ainda mais fortemente no controle social do que o Opac, além de induzir o consumidor a assumir maior corresponsabilidade no processo de garantia.

O entendimento internacional de SPG é mais amplo que o da legislação brasileira, restrita a sua associação aos Opacs. Para Torremocha (2011), diversas formas de controle social podem ser consideradas SPG, como redes não-oficiais de comércio de produtos de base ecológica e mesmo as redes estruturadas de forma semelhante às OCSs, como as do Brasil. Porém, o termo certificação participativa tem sido cada vez menos empregado devido não apenas à definição de certificação disposta no citado padrão ISO 65, mas também porque estes sistemas têm revelado cada vez mais suas potencialidades como ferramentas de desenvolvimento local (LEITE, 2013). Assim o controle e garantia dos produtos estão reduzidos a consequências indiretas desses sistemas, ao invés de seu objetivo principal. Em sua concepção e definição mais conhecida, os SPGs devem buscar promover a confiança, a troca de experiências e um processo de capacitação contínuo dos participantes (MEIRELLES, 2007).

A Instrução Normativa nº19 (BRASIL, 2009), sobre os mecanismos de controle da qualidade e informação orgânica, foi inovadora em relação às normativas internacionais até então vigentes, pois pela primeira vez país um país equiparou os Opacs às empresas certificadoras ao permitir a comercialização de produtos garantidos por esta forma de SPG em todo o território nacional e não apenas em circuitos curtos (CCs) de comercialização. Em 2014, a IFOAM continua a definir os SPGs como redes locais de comercialização voltadas apenas para os CCs e complementares à Certificadoras de Auditoria, voltadas para os circuitos longos (IFOAM, 1998).

Ao longo dos anos, a Feira da UFMG se estruturou e recebeu maior apoio institucional, ampliando o número de participantes e realizou maior periodicidade.

Atualmente, a Feira ocorre quinzenalmente, durante os meses letivos, em espaço central no Campus Pampulha da UFMG, no qual recebe 44 produtores(as) de 18 cidades. Dessa forma, constitui um importante espaço de circulação de produtos da agroecologia, além de uma das principais fontes de escoamento da produção de vários agricultores e produtores da RMBH.

De acordo com Martins (2015),

a adesão a políticas sustentáveis, como a Feira da UFMG, fortalece a produção do pequeno agricultor, amplia sua renda e capacita os trabalhadores para realizarem novas práticas de cultivo sustentável, como métodos aplicados na perspectiva da economia solidária, produção agroecológica e orgânica.

No decorrer das Feiras de 2019, Souza et al. (2020) percebeu a dificuldade de alguns produtores em aderir ativamente ao processo do SPG, na participação de reuniões e encontros demandados. Diante disso, a comissão organizadora da Feira buscou analisar a adesão e interesse real dos feirantes, por meio de um diagnóstico simples baseado em entrevistas, em um questionário curto e na observação dos feirantes durante os momentos de convivência e construção coletiva da Feira.

O objetivo da experiência de Souza et al. (2020) foi de realizar um diagnóstico da adesão dos produtores ao SPG RMBH, na compreensão de como os produtores enxergam a certificação agroecológica: Quais ganhos eles imaginam obter? Quais são as dificuldades que os afastam do processo? Qual a identificação deles com os princípios da agroecologia? Todos os 44 feirantes receberam o questionário, já impresso, em mãos. Destes, 36 o devolveram respondido, apenas 7 assumiram não participação no SPG, enquanto 29 declararam estar no processo. Ao analisar as respostas do questionário e através da observação participante, os autores citados perceberam que muitos dos produtores(as) estão inseridos nos grupos de whatsapp dos núcleos do SPG, mas não atuam ativamente do processo.

As principais dificuldades relatadas para adesão ao SPG foram: disponibilidade de horário (11 respostas), distância (10 respostas), transporte (3 respostas), logística/organização (2 respostas), divulgação da reunião e lentidão do processo (1 resposta cada). Doze feirantes não responderam a essa questão. Os principais benefícios apontados foram: aprendizado/ trocas entre produtores(as) (15 respostas), garantia de qualidade e legitimidade do produto (12 respostas), certificação (8 respostas),

fortalecimento da rede de produtores(as) (7 respostas), segurança para os clientes (3 respostas), valor agregado ao produto/marca (4 respostas) e profissionalização da produção (2 respostas). Apenas um feirante declarou não identificar nenhum benefício na adesão ao SPG. Três feirantes não responderam a essa questão. Para Souza et al. (2020) as respostas obtidas nestes dois itens foram espontâneas. Os feirantes citam muitos benefícios na adesão ao processo de certificação, mas ainda assim a identificação destes benefícios não foi o suficiente para uma maior mobilização no sentido de participação ativa no processo. Também concluíram que é notável que a adesão ao SPG varia de acordo com o tipo de produção.

Os agricultores estão mais engajados e participam ativamente de seus núcleos, no qual comercializam na feira mudas, insumos para cultivo e hortaliças, atuando no SPG desde antes do ingresso na feira em 2019.

Já os produtores da categoria Processados (que agrupa geleias, antepastos, molhos, temperos e afins, mel, grãos e cereais, produtos de origem animal) se mostram mais reticentes, participando isoladamente de poucas reuniões e, em alguns casos, não se estabelece nenhum contato com o Núcleo de sua região.

Para Souza et al. (2020) um receio bastante comentado pelos produtores dessa categoria é o aumento do preço de seus produtos em função da aquisição de insumos orgânicos, além da dificuldade de se encontrar alguns destes insumos. Este receio acompanha o ideário infelizmente muitas vezes real de que o produto orgânico deve ser mais caro que o convencional e portanto de acesso mais difícil. Algumas dessas demandas, levantadas pelo segmento de processados da Feira, refletiram na configuração do SPG, principalmente no Núcleo Campo e Cidade, que optou por criar uma subdivisão, denominada “Grupo dos Processados”, para tratar das especificidades dessa forma de produção.

Outro desafio enfrentado por feirantes e organização é a dificuldade em se dialogar claramente sobre as insatisfações, atitude importante para a construção coletiva tanto da feira quanto do SPG. Souza et al. (2020) perceberam que muitas insatisfações quanto ao funcionamento dos núcleos são trazidas para as reuniões da feira e não são discutidas apropriadamente dentro dos núcleos. O processo inverso também ocorre, no

qual se discute a condução de questões da feira no âmbito do SPG. Ao aceitar a participação de produtores ainda não agroecológicos no edital de seleção, a organização da feira fomenta o processo de transição, contribui para a difusão dos princípios agroecológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou o entendimento de como a Feira Agroecológica da Universidade Federal de Minas Gerais contribui na divulgação e participação dos produtores rurais e urbanos da Região Metropolitana de Belo Horizonte no Sistema Participativo de Garantia (SPG). Em um estudo do papel do SPG, muito além do mecanismo de controle, em que torna-se um espaço de resistência, articulação, trocas de experiências, construção e afirmação das identidades de seus participantes, especialmente aqueles agricultores familiares.

Para se atingir uma compreensão do objetivo geral deste artigo, de verificar se a Feira Agroecológica da UFMG é uma ferramenta essencial na divulgação do SPG entre os produtores rurais e urbanos da RMBH, definiu-se dois objetivos específicos: conhecer a história de envolvimento da Feira Agroecológica da UFMG com os produtores agroecológicos rurais e urbanos da RMBH e examinar os aspectos legais do SPG.

A partir de uma metodologia baseada na pesquisa bibliográfica e documental sobre agroecologia, feira agroecológica e SPG, com foco nos conceitos, experiências vividas e por meio de documentos oficiais, e resultados de pesquisas realizadas sobre o diagnóstico da adesão a um sistema de certificação agroecológica pelos produtores da Feira da UFMG.

Desta forma, verificou-se que no decorrer das Feiras da UFMG em 2019, a comissão organizadora da Feira buscou analisar a adesão e interesse real dos feirantes, por meio de um diagnóstico simples baseado em entrevistas, questionários e na observação dos feirantes durante os momentos de convivência e construção coletiva da Feira. Como resultado deste diagnóstico, infere-se que a Feira Agroecológica da UFMG atuou em 2019, como uma facilitadora no processo do SPG, exigindo apenas a

declaração do produtor como compromisso para efetivação da sua inscrição na referida Feira, ao aceitar a participação de produtores ainda não agroecológicos no edital de seleção, e por conseguinte a Feira da UFMG tornou-se uma ferramenta essencial na divulgação do SPG e no fomento de um processo de transição, que contribui para a difusão dos princípios agroecológicos entre os produtores urbanos e rurais da RMBH.

Desta forma os objetivos propostos deste artigo foram alcançados e a existência deste espaço estratégico (SPG) para a agricultura de base ecológica no Brasil é fruto da participação direta da sociedade civil, no contexto de uma democracia ainda em vias de se tornar efetivamente participativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Requisitos gerais para organismos que operam sistemas de certificação de produtos**. ABNT ISO/IEC GUIA 65/1997. Rio de Janeiro, 1997b, 9p.

BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez.

BRASIL. Lei Federal nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 dez. 2003.

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009. Mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica Seção 1, p. 16 - 26. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 mai. 2009.

IFOAM. **Guidelines for the production, processing, labelling and marketing of organically produced foods**. Roma, 1998.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e desenvolvimento rural**. Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar. 2002.

LEITE, R. M. Dez anos de Regulamentação da Agricultura Orgânica, experiência de Sistema Participativo de Garantia, Avanços, Desafios e Oportunidades da Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil. **Planeta Orgânico**, Jaguariúna, fev. 2013.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Número Especial.

MARTINS, Ana Paula Clementino; SOUSA, Eliane Pinheiro de. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE: o caso do Sítio São Vicente. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria (rs), v. 19, n. 3, p.161-180, setembro, 2015.

MEIRELLES, L. Sistemas Participativos de Garantia: origem, definição e princípios. **Revista Agricultura Ecológica de AGRECOL**, Cochabamba, n. 7, p. 1-5, 2007.

PALHARES, Virgínia de Lima. Feira Agroecológica, permanência em pequena cidade. **Anais... IV Simpósio Nacional sobre pequenas cidades**. Universidade Federal de Uberlândia/ Ituiutaba-MG, 22 a 25 de nov. de 2016.

RIBEIRO, E.M; CASTRO, B.S; SILVESTRE, L.H; CALIXTO, J.S; ARAUJO, D.P; GALIZONI, F.M; AYRES, E.B. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas**, v.2- nº2. Rio de Janeiro/RJ. Junho de 2005.

RIBEIRO, E.M; AYRES, E.B; GALIZONI, F.M; ALMEIDA, A.F; ASSIS, T.P; MOREIRA, T.B; FONSECA, V; CARVALHO, A.A. O engenho na mesa: indústria doméstica e soberania alimentar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas**, v.8- nº3. Rio de Janeiro/RJ, setembro de 2011.

RIBEIRO, E.M; BRITO, G.S; GALIZONI, F.M; AUGUSTO, H.A. Gerais Urbanos: Agroecologia, cultivo e consumo de alimentos na cidade de Montes Claros. **Revista Agriculturas**, v.9- nº2. Rio de Janeiro/RJ, setembro de 2012.

SOUZA, F.L; SILVA, A.C.F; MARTINS, G.C; FERREIRA, D.B; GONÇALVES, A.C. Diagnóstico da adesão a um Sistema de Certificação Agroecológico pelos produtores(as) da Feira da UFMG, Belo Horizonte – MG: ganhos e motivações x dificuldades e temores. **Cadernos de Agroecologia**, Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe – v.5, nº 2, 2020.

THOMSON, Carolina Rios; BORSATTO, Ricardo Serra; ABREU, Lucimar Santiago de Abreu. O estudo de caso do Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Associação de Agricultura Natural de Campinas e região (ANC). São Paulo – Brasil. In: Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios y Agroindustriales Argentinos y Latinoamericanos, 9., Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2015.

TORREMOCHA, E. **Los sistemas participativos de garantía**. Herramientas de definición de estrategias agroecológicas. Agroecología, Norteamérica, 6, dez. 2011.

VARGAS, D.L; FONTOURA, A. I; WIZNIMUSKY.J.G. Agroecologia: base da sustentabilidade dos agroecossistemas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v.17, n.1, jan./abr. Santa Maria/RS, 2013.

Mauricio de Lima Ramos - Possui graduação em Curso de Formação de Oficiais pela Academia de Polícia Militar de Minas Gerais (1991), Curso de Lato-sensu (Especialização em Segurança Pública e Defesa Civil) na Fundação João Pinheiro em 2002 e Curso de Gestão Lato-sensu (Especialização em Gestão Estratégica de Defesa Civil) na União de Ensino Superior de Minas Gerais em 2010.

Recebido para publicação em 03 de abril de 2021.

Aceito para publicação em 05 de abril de 2022.

Publicado em 18 de abril de 2022.